



COMPOSIÇÃO DE UM CAMPO INUNDÁVEL NO PANTANAL PARAGUAI, CORUMBÁ, MATO GROSSO DO SUL, BRASIL.

Tiago Green de Freitas¹

Geraldo Alves Damasceno - Júnior²; Rosa Helena da Silva²

¹ Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. tiago.green@hotmail.com.

² Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Departamento de Biologia, Laboratório de Botânica.

INTRODUÇÃO

A estrutura da vegetação no Pantanal é influenciada pelos ciclos sazonais de inundação, que possuem intensidade variável exercendo papel importante na dinâmica da vegetação. Para tanto, estas espécies necessitam de adaptações para tal condição, apresentando uma grande plasticidade que envolve desde mudanças morfológicas internas ou externas até mudanças fisiológicas ou químicas. Os campos com inundação sazonal apresentam uma sucessão cíclica de espécies que se alternam entre plantas terrestres e aquáticas.

OBJETIVOS

O objetivo deste trabalho foi analisar como varia a composição da comunidade vegetal de uma área de campo inundável no rio Paraguai em função de mudanças nos níveis de inundação.

MATERIAL E MÉTODOS

A área de estudo está localizada à margem esquerda do rio Paraguai em frente à cidade de Corumbá - MS (18°58'22"S 57°35'15,26"W). O clima local é tropical, megatérmico, com inverno seco e chuvas no verão (Awa, segundo a classificação de Köppen). A área é sujeita a inundações sazonais, que se iniciam em Janeiro e atingem o pico entre Maio e Junho com cerca de 3 m de profundidade. Para o levantamento das espécies foram realizadas 14 coletas mensais em uma parcela fixa de 200m² no período de dezembro de 2008 a Janeiro de

2010. Os exemplares coletados férteis foram incorporados ao Herbário CGMS - UFMS. Foram calculados os parâmetros fitossociológicos FR, CR, e Vih.

RESULTADOS

Foram encontradas 74 espécies, distribuídas em 25 famílias. As famílias que apresentaram o maior número de espécies foram Fabaceae (25%), Poaceae (14%), Cyperaceae (9%) e Convolvulaceae (8%). As demais famílias ocorreram com valores abaixo de 5%. As nove famílias com maior riqueza representaram 75% das espécies amostradas. Vários trabalhos realizados no Pantanal, em campos inundáveis, citam tais famílias. Pott & Adamoli (1999), Schessl (1999), Prado *et al.*, (1994),) encontraram Poaceae, Asteraceae e Fabaceae como as três famílias com maior número de espécies. Já Rebellato & Cunha (2006), encontraram Cyperaceae, Poaceae e Euphorbiaceae. Pott & Adamoli (1999) registraram a família Poaceae como a mais rica com 65 espécies para várias comunidades do Pantanal de Paiaguás, MS. O autor ainda comenta que comparando seus resultados com oito regiões alagáveis da América do Sul, verifica - se baixa similaridade à nível de espécies, no entanto considerando - se as famílias, há uma similaridade considerável. Poaceae, Fabaceae (lato senso) e Cyperaceae são as famílias que concentraram maior número de espécies nessas áreas. Assim temos que Poaceae e Cyperaceae são em geral as famílias mais ricas da flora de campos inundáveis do Pantanal. Na área estudada Poaceae e Cyperaceae também apresentaram um alto número de espécies, no entanto um quarto de todas as espécies observadas pertencia a Fa-

baceae. A prevalência de Fabaceae provavelmente é devido a sua distribuição cosmopolita (Lewis & Owen, 1989). Além de sua variedade de hábitos de crescimento e sua forma vegetativa muito variável (Gentry, 1993). Fabaceae está incluída como uma das principais famílias, além de apresentar diversas espécies nas matas ciliares (Souza & Lorenzi 2008), o que pode explicar sua relevância nas áreas de campos inundáveis. Além disso, o Pantanal sofre influência de diversos outros ecossistemas, onde as fabáceas são comuns e apresentam alta riqueza de espécies. Deve - se considerar ainda que diversas espécies desta família apresentam fácil propagação, produção de grandes quantidade de sementes, aumentam em áreas perturbadas, apresentam forte pioneirismo e alta densidade onde ocorrem, além de apresentarem rápido crescimento e por vezes serem espécies invasoras, exercem ainda importante papel na fixação de nitrogênio atmosférico em ambientes pioneiros graças à associação com bactérias, como citado por Pott & Pott (2000). Algumas espécies como *D. pulchellum* e o gênero *Aeschynomene*, apresentaram um aumento na cobertura após a queima, provavelmente pelo grande numero de sementes produzidas por tais espécies e que podiam estar presentes no banco de sementes da região. No Brasil, os gêneros *Panicum* e *Paspalum* destacam - se entre os mais comuns. Ambos os gêneros foram encontrados na área amostral estudada. Os autores ainda citam que os representantes de Poaceae são menos comuns no interior das formações florestais, o que pode explicar a riqueza e abundância dessa família neste estudo, levando - se em conta que a vegetação no Pantanal e principalmente na área de estudo é esparsa sem formações florestais densas. Poaceae apresentou alta riqueza e principalmente abundância durante todo o período amostral, excetuando - se o mês de maio/2009 devido a queima. Em seu estudo Rebellato e Nunes da Cunha (2005), encontraram 46 espécies, citando que tal valor é considerado aparentemente inferior aos demais trabalhos por eles citados. No entanto se justifica por estarem estudando apenas um tipo de campo, enquanto que os outros abordaram diferentes formações campestres, além de outras fisionomias. No presente estudo, foram encontradas 74 espécies, este realizado em apenas um campo assim como em Rebellato e Cunha (2005). As espécies com os maiores valores de importância no estudo foram *Leersia hexandra*, *Oryza latifolia*, *Paspalum millegrana* e *Paspalum repens*. O sucesso de tais espécies pode ser explicado pelo hábito emergente, a tolerância ao alagamento, a grande quan-

tidade de sementes produzidas, além da propagação vegetativa e resistência de gemas.

CONCLUSÃO

Houve uma prevalência das famílias Fabaceae, Poaceae e Cyperaceae na composição do campo em estudo. Com a cheia no campo diversas espécies aquáticas como *Salvinia auriculata*, *Salvinia biloba* e *Lemna minuta* vieram juntamente com a inundação do campo, no entanto não persistiram quando o nível do rio baixou, caracterizando a alternância de fases.

REFERÊNCIAS

- Gentry, A.H. 1993. To the Families and genera of woody plants of northwest South America(Colombia, Ecuador, Peru), with supplementary notes on herbaceous taxa. Chicago and London; Pprinted Library Materials.
- Lewis, G.P.; Owen, P. E. 1989. Legumes of the Ilha de Maracá. London, Royal Botanic Gardens Kew.
- Pott, A. & Adámoli, J. 1999. Unidades de vegetação do Pantanal dos Paiaguás. Pp. 183 - 202. In: Anais do II Simpósio sobre Recursos Naturais e Sócio - econômicos do Pantanal, Manejo e Conservação. Corumbá - MS 1996. Brasília, EMBRAPA - CPAP.
- Prado, A.L.; Heckman, C.W. & Martins, F.R. 1994. The seasonal succession of biotic communities in wetlands of the tropical wet - and - dry climatic zone: II. The aquatic macrophyte vegetation in the Pantanal of Mato Grosso, Brazil. Internatertionale Revue gesamten Hydrobiologie 79(4): 569 - 589.
- Rebellato, L.; Cunha, C, N. 2005. Efeito do fluxo sazonal mínimo da inundação sobre a composição e estrutura de um campo inundável no Pantanal de Poconé, MT, Brasil. Acta. Bot. Bras., 14(4), p789 - 799.
- Schessl, M. 1999. Floristic composition and structure of floodplain vegetation in northern Pantanal of Mato Grosso, Brasil. Phytion 39(2): 303 - 336.
- Souza, V.C; Lorenzi, H. 2008. Botânica Sistemática, guia ilustrado para identificação das famílias de fanerógamas nativas e exóticas do Brasil, baseado em APG2. Nova Odessa, SP. Brasil. 2ª Ed. 704p
- Pott, V.J.; Pott, A. 2005. Plantas Aquáticas do Pantanal. Brasília : Centro de Pesquisa Agropecuária do Pantanal, 2000. 404p.